

## ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: ESTUDOS E TENDÊNCIAS

Rosângela Fernandes da Silva,  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Brasil)  
Endereço eletrônico: rosaforres@gmail.com

Arminda Rachel Botelho Mourão  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Brasil)  
Endereço eletrônico: arachel@uol.com.br

Antônio Carlos Maciel,  
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil)  
Endereço eletrônico: maciel\_ac@hotmail.com

621

### INTRODUÇÃO

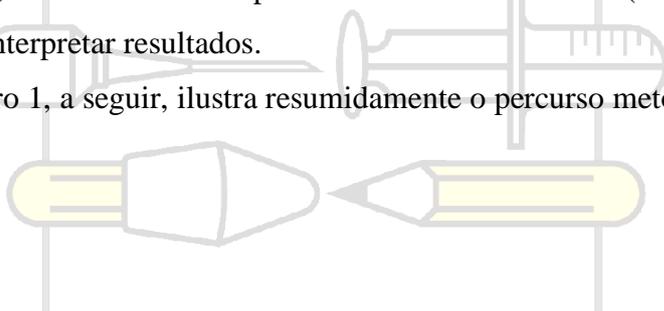
A alfabetização permanece um problema social, cujo entendimento pressupõe estudos que levem em consideração as determinações socioculturais das demandas a que se dirige.

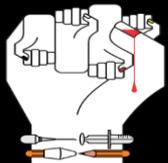
Nesse sentido este trabalho tem por objetivo apresentar parte do levantamento bibliográfico-documental da pesquisa para uma tese em curso, que pretende, a partir de análise histórica das experiências pedagógicas e estudos acerca da alfabetização, apresentar contribuições às propostas de alfabetização em desenvolvimento no Brasil, pela perspectiva histórico-crítica.

### METODOLOGIA

Neste trabalho, far-se-á uso do método histórico-crítico de formação acadêmica (MACIEL; BRAGA, 2008), a concepção histórico-crítica de educação formulada por Saviani (2019), e fundamentados pelo materialismo-histórico (NETTO, 2011), com o qual se busca interpretar resultados.

O quadro 1, a seguir, ilustra resumidamente o percurso metodológico:





### Quadro 1: Procedimentos investigativos sobre “alfabetização no ensino fundamental”

Momentos	Procedimentos
Pesquisa <b>bibliográfica e, pesquisa no catalogo de teses e dissertações da CAPES</b>	Levantamento e Seleção
Leitura dos resumos	Leitura Histórico-Crítica
Tabulação	Esquema
Resultados	Escrita
Análise	Escrita

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em termos procedimentais realizou-se uma busca no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas – SISTEBIB, com o termo alfabetização, no qual foram extraídos todos os trabalhos de dissertações e teses relacionados, após foram tabulados, e identificados aspectos que serviram para análise da produção acadêmicas sobre alfabetização<sup>1</sup>.

622

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

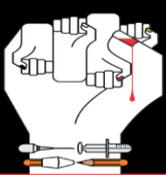
O levantamento no “catalogo de teses e dissertações do CAPES”, como a expressão “leitura no ensino fundamental”, esboçam 9, trabalhos no total, sendo 8 dissertações e uma 1 tese de doutorado, no período de 2000 a 2020, tabulamos os dados, considerando os itens: tema, área de conhecimento, teoria e Universidade onde a pesquisa foi realizada. Posteriormente, procedeu-se a leitura de cada resumo para identificar a área de conhecimento e a teoria, contudo, 4 trabalhos foram excluídos<sup>2</sup>, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 – Levantamentos de teses e dissertações banco de dados da CAPES

N	TEMA	TEORIA
1	Dermatoglifia, coordenação motora e alfabetização no Ensino Fundamental	Cognitivista
2	O terceiro ano do Ciclo de Alfabetização no Ensino Fundamental de Nove Anos: o que dizem alunos e professores	Letramento
3	Formação continuada de professores: experiências integradoras de políticas educacionais - PNAIC e PROUCA - para alfabetização no ensino fundamental de uma escola pública	Letramento
4	A prática de Alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental: um Estudo de caso em uma Escola Pública Municipal	Professor Reflexivo

<sup>1</sup> O acesso em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

<sup>2</sup> Pois, os trabalhos não foram acessados, apesar de estarem registrados na plataforma, a nota em negrito, logo abaixo, justificava: Trabalho anterior a plataforma Sucupira, e não foram encontrados nas respectivas bibliotecas, ou não houve acesso.



Da análise depreendeu-se tendências e avanços com relação ao universo recolhido. Observou-se as tendências; estudos consoantes as pedagogias, estudos cognitivistas, letramento e professor, reflexivo.

Com relação aos estudos na alfabetização no ensino fundamental consoantes as pedagogias hegemônicas, que referendam as políticas governamentais, ou ainda sem partir da historiografia da alfabetização (MORTATTI, 2021), ou ainda sem um referencial que postule o desenvolvimento com expressão biossocial, na qual, a cultura determina o desenvolvimento do psiquismo (MARTINS, 2013), no entendimento, de desenvolver as máximas capacidades com relação à formação integral pelo princípio da politecnicidade (MACIEL, JACOMELI, BRASILEIRO, 2017), para as quais, segundo Duarte (2010, p. 34), arremata: “[...] essas pedagogias é a ausência da perspectiva de superação da sociedade capitalista, o qual está associado a uma concepção idealista das relações entre educação e sociedade.”

Os estudos cognitivistas ao vincular o desenvolvimento genético com aprendizagem, que buscam mensurar aspectos genéticos, para relacionar com aprendizagem, sem mencionar a variável objetiva que diz respeito, as condições materiais de existência, portanto de caráter idealista ao buscar no indivíduo (professores e alunos) em si, a resposta para o problema da alfabetização, na crença idealista segundo Duarte (2010, p.35):

[...] os problemas sociais são resultados de mentalidades errôneas, acarretando a crença de que a difusão pela educação de novas ideias entre os indivíduos, especialmente os das novas gerações, levaria à superação daqueles problemas. [...] Trata-se da negação da perspectiva de totalidade, ou seja, da afirmação do princípio de que a realidade humana seria constituída de fragmentos que se unem não por relações determinadas pela essência da totalidade social, mas sim por acontecimentos casuais, fortuitos e inacessíveis ao conhecimento racional.

Faz-se mister observar a alfabetização em sua totalidade, e sua relação com as condições da pesquisa em educação no Brasil, as disputas sobre esses estudos os que tomam a constatação da necessidade de que o professor reflita sobre sua prática um projeto de alfabetização suas concepções intrínsecas. Também expressam o aligeiramento, a descontinuidade, de pesquisas no campo da alfabetização que considera de um lado, a tradição e, de outro, nexos entre epistemologia, teoria e metodologia.



A saber é sintomático que alfabetização permaneça um problema agravado, já que, tem sido pautado nas reformas e debates educacionais, nacionais e, marcadamente no cenário internacional, contudo, o Brasil tem enfrentado dificuldades em resolver a problemática.

Mortatti, Oliveira e Pasquim (2014) discutem ao realizar um balanço sobre os “50 anos de Produção Acadêmica Brasileira sobre Alfabetização: Avanços, contradições e desafios”, dentre os quais, destacam-se os avanços a criação da pós-graduação, e consolidação da alfabetização como tema de pesquisa, as contradições indicam a finalidade pragmática pelo alinhamento crescente da alfabetização as políticas neoliberais. E o desafio de realizar pesquisas em alfabetização para além da lógica produtivista da pós-graduação brasileira, e mais voltada para a realidade da escola pública brasileira.

Destarte que não encontramos nenhum trabalho sobre alfabetização nos anos iniciais da região norte. Dado que sugere a necessidade de pesquisas no campo da alfabetização.

## CONCLUSÕES

Depreende-se a relevância de aumentar o número de pesquisa em alfabetização nos anos iniciais, indissociável da realidade da escola pública brasileira, das condições concretas de alunos e professores. E que as pesquisas em alfabetização possam ocorrer numa modalidade longitudinal, pois a historiografia, bem como, os resultados das pesquisas sobre uma lógica produtivista, tem demonstrado seus limites.

Por fim, da importância de investigar a escola pública, especificamente alfabetização, assim contribuir para a formação de milhares de crianças, especialmente, da região norte – Amazônia.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: DUARTE, N. (Org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.33-49

MACIEL, A. C., JACOMELI, M. R. M; BRASILEIRO, T. S. A. Fundamentos Da Educação Integral Politécnica: da Teoria à prática. **Educação & Sociedade** [online]. 2017, v. 38, n. 139 [Acessado 18 maio 2022], pp. 473-488. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017158639>>.



MACIEL, A. C.; BRAGA, R. M. Politecnicidade e emancipação humana: uma metodologia para a formação histórico-crítica na universidade. In: AMARAL, Nair G. M.; BRASILEIRO, Tania S. A. (orgs.). 17 Educação em **Revista|Belo Horizonte**|v.36|e236125|2020 Formação docente e estratégias de integração universidade/escola nos cursos de licenciatura. São Carlos – SP: Pedro & João; Porto Velho: EDUFRO, 2008. p. 203-217.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo, 1876-1994. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

MORTATTI, M. do R. L.; OLIVEIRA, F. R. de; PASQUIM, F. R. 50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 06–31, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/482>. Acesso em: 16 maio. 2022.

NETTO, J.P. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: quadragésimo ano:** novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.